

# PROFESSORES DE BOTÂNICA: QUE CONCEPÇÕES APRESENTAM SOBRE O ENSINO UNIVERSITÁRIO?

João Rodrigo Santos da Silva  
*Universidade Federal do ABC, Brasil*

Fernando Guimarães  
*Universidade do Minho, Portugal*

Paulo Takeo Sano  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

**RESUMO:** Esta pesquisa apresenta as concepções sobre o ensino de botânica por parte de professores do ensino superior. Para tal, foram entrevistados quinze professores em diferentes instituições de ensino superior. Foram analisadas duas grandes categorias nesta amostra: a primeira e, a mais representativa, relaciona o ensino com a transmissão de conhecimento; e, a segunda, relaciona o ensino com a aprendizagem. Entre os resultados obtidos, destaca-se a importância de os professores considerarem os estudantes em suas respostas e não só o conhecimento a ser transmitido.

**PALAVRAS CHAVE:** Representação; docentes de botânica; ensino superior.

**OBJETIVOS:** As concepções e representações de ensino podem ter relação com a prática e a postura do professor e as suas ações em sala de aula. A forma como o professor atua tem uma relação direta como ele representa a sua ação. Sendo assim, como o professor pensa a atividade de dar aula/ensinar? Qual a sua concepção sobre o ensino?

Este estudo visa compreender as concepções de professores de botânica sobre o ensino para compreender as ações na prática de ensino.

## **MARCO TEORICO:**

A representação de um conceito ou tema está relacionada com o que os Homens pensam sobre determinado assunto, como percebem esta ou aquela situação e que opinião têm sobre determinado assunto (Franco, 2004). Esse tipo de representação, conhecida como representação social, foi descrito pela primeira vez por Moscovici em 1961. Moscovici e Doise (1991), caracterizam a representação social como uma visão do indivíduo sobre um tema ou objeto com base no contexto histórico, social e ideológico que ele está inserido. Leontiev (1978), afirma que as representações sociais são comportamentos em miniatura, uma orientação para a ação. Sêga (2000), relata que a representação social se apresenta como uma maneira de interpretar e pensar a realidade quotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar as suas posições em relação a situações, eventos, objetos e comunicações que lhes concernem.

O verbo ensinar significa marcar com um sinal, que devia ser de vida, busca e despertar para o conhecimento (Anastasiou, 2009). Masetto (2003), associa ensinar ao ato de instruir, comunicar conhecimentos ou capacidades, fazer saber, mostrar, guiar, orientar, dirigir. São ações próprias de um professor que aparece como agente principal e responsável pelo ensino. Abreu e Masetto (1987), relatam que ensinar pode ser entendido como sinónimo de instruir, fazer saber, comunicar conhecimentos ou capacidades, mostrar, guiar, orientar, dirigir, apontando para o professor como agente principal e responsável pelo ensino. As atividades centralizam-se no professor, na sua pessoa, nas suas qualidades, nas suas habilidades. Sobre o ato de ensinar, Almeida (2012), destaca que, talvez, a grande dificuldade dos professores universitários seja admitir e reconhecer que o ato de ensinar tem uma dimensão pedagógica e didática que requer atenção, cuidado e estudo.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2010), existem três enfoques de ensino. O primeiro enfoque é o tradicional, onde ensinar se identifica com transmitir, de geração a geração, os valores, os modos de pensar e as práticas. A finalidade do ensino é a de transmitir os conhecimentos diretamente vinculados às capacidades para fazer coisas ou objetos e aos modos, usos, costumes, crenças e hábitos. No segundo enfoque, o técnico ou académico, o conteúdo do ensino é composto pelos conhecimentos científicos e a sua finalidade é a transmissão dos conhecimentos elaborados produzidos pela investigação científica. Assim, o ensino é compreendido como um campo de aplicação desses conhecimentos. No terceiro enfoque, o reflexivo, o ensino é entendido como uma atividade complexa, que ocorre em cenários singulares, claramente determinados pelo contexto social.

## METODOLOGIA

Esta investigação centra-se em professores da área de botânica, que atuam na formação de professores (cursos de licenciatura) e faz parte de um conjunto de dados sobre a prática de professores universitários e as suas concepções. De carácter qualitativo, nesta investigação utilizam-se métodos múltiplos que são interativos e humanísticos. Os investigadores terão que interpretar os dados por meio de um filtro pessoal (Crewell, 2007). Foram entrevistados 15 professores de quatro Universidades: três brasileiras e uma portuguesa. Estes docentes responderam a uma questão sobre o que é para eles ensinar/dar aulas, percebendo, assim, a sua concepção sobre o ensino. As respostas obtidas foram analisadas com base na análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2011), na qual a categorização permite uma flexibilização quanto a unidades de análise e de discursos docentes.

## RESULTADOS

Ao categorizarmos as respostas, pode-se considerar que doze professores, consideram que dar aulas é transmitir conhecimento. Apresentando subcategorias desde a simples transmissão de conhecimentos a uma ação além da simples transmissão de informações seja pela motivação, seja pela contextualização do conhecimento. A outra categoria menciona que ensinar é promover a aprendizagem (ver tabela 1).

Em relação à categoria transmissão de conhecimento, foram encontradas cinco subcategorias. Um professor disse que dar aulas é só uma transmissão de informações, um direcionamento. Anastasiou (2009), relata que isso ocorre devido a uma ideia de que ensinar é apresentar ou explicar o conteúdo numa exposição. A autora destaca ainda que esse já era o primeiro método de ensino adotado no Brasil, proveniente dos jesuítas. Segundo Pereira (2006, p. 122), essa ideia é reforçada pela representação do “bom professor” como “bom transmissor” de conhecimentos. Em um trabalho desse autor, essa foi a categoria mais citada em sua investigação. Em outra subcategoria, um docente destaca a importância de contextualizar, seja nos conhecimentos prévios ou no quotidiano, este conhecimento que está a

ser transmitido. Sob esse aspeto, Almeida (2012), relata que o ensino pode ser entendido como uma prática complexa e socialmente contextualizada.

Três docentes relatam que o importante é passar informações além dos livros, não se limitarem ao que está escrito neles e, desse modo, dar aulas significa orientar os estudantes na procura do conhecimento. Neste discurso, os docentes retratam que o conhecimento está além de livros e que a busca pelo saber deve ir além desse material. Segundo Masetto (2003), é importante saber usar os recursos disponíveis e utilizá-los criticamente.

Tabela 1.  
Concepções de docentes em categorias e subcategorias com os seus respectivos depoimentos. O numero entre parênteses representa a quantidade de professores de cada subcategoria, a ausência indica um docente.

Categoria	Sub –Categoria	Depoimento
Transmissão de conhecimento	Transmissão de informações	<i>“Eu acho que é isso, uma oportunidade de eu juntar os conteúdos, de eu juntar os conhecimentos e eu tentar discutir com os alunos”</i> B3
	Transmitir o conhecimento contextualizado	<i>“É mostrar uma parte do que eu vejo ou do que eu trabalho e que são aspetos básicos de uma forma que eles consigam assimilar e que consigam aproveitar o que eles têm. Acho que é um modo de talvez fazer conectar informações que tiveram dispersadas ou às vezes nem tiveram, conciliando com o ambiente ao redor, com os processos que ocorrem”</i> C2
	Passar informações além dos livros (3)	<i>“Vejo que seria eu a não passar aquilo que eu encontro no livro, mas mostrar onde eles podem encontrar, o que eles podem encontrar, como eles devem estudar e passar o assunto, dar um resumo para eles terem uma ideia”</i> C3
	Troca de conhecimento	<i>“É uma oportunidade que eu tenho de transmitir um pouco do que eu conheço e ao mesmo tempo receber ideias novas para eu pensar sobre o assunto. Para mim, é uma troca, eu dou uma aula, mas depois daquela aula eu sempre saio com a cabeça um pouco diferente, eu saio a pensar em algo a mais do que quando entrei”</i> A1
	Transmitir e motivar (6)	<i>“Transmitir o conhecimento, fazer com que os alunos pensem sobre os conceitos e que eles concluam. Despertar a curiosidade deles para olhar a natureza de outra maneira”</i> B4
Ensino para a aprendizagem	Estimular o raciocínio dos alunos.	<i>“Para mim, o ponto mais importante é fazer os alunos pensarem e serem independentes, muito mais do que apresentar conteúdos que eles vão memorizar e vão guardar aquilo. Mais do que tudo eu tento fazer com que os alunos aprendam a pensar e a saberem fazer uma pesquisa e irem atrás das informações sozinhos”</i> A4
	Transformar o estudante	<i>“Pra mim é eu estar diante de alunos que vão interagir comigo de alguma forma. Dar aulas não é simplesmente passar informações, mas é, além de informar, ir transformando esses alunos. Eu acho que são momentos de transformação, de formação mesmo”</i> A3
	Facilitar a aprendizagem.	<i>“É no fundo partilhar o conhecimento, e no fundo facilitar a aquisição de conhecimento. Acho que o professor é mais um facilitador que no fundo apresenta o tema de uma forma mais digerida.”</i> D1

Outros seis docentes ressaltam que não é só transmitir o conhecimento, deve-se, além disso, estimular o estudante a pensar e a se interessar sobre o tema. Destaque para o processo de intermediação entre alunos e professores com o conhecimento, nota-se que o professor se sente mais motivado a partir do interesse dos estudantes nas aulas. Esta representação do ensino é a terceira mais citada no trabalho de Pereira (2006), representando o ensino como uma interação entre professor e aluno.

Uma última subcategoria está relacionada com a troca de conhecimento. Sobre este aspeto Freire (1998), relata que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Pimenta e Anastasiou (2010), relatam que o ensino enquanto prática social é modificado pela ação e relação desses sujeitos, que são, por sua vez, modificados nesse processo de ensino e de aprendizagem.

A próxima categoria apresenta uma relação do ensino com a aprendizagem. Abreu e Masetto (1987), destacam que aprender tem como sinónimos a busca por informações, adquirir habilidades, rever a própria experiência, descobrir significados nos seres, fatos e acontecimentos, modificar atitudes e comportamentos, adaptar-se às mudanças. Deste modo, as atividades estão centradas em quem aprende.

Um docente acredita que ensinar é promover o pensamento crítico dos alunos, acredita que o importante em dar aulas é tornar os estudantes mais independentes na procura do conhecimento, ensinar os estudantes a pensar. Neste ponto, Freire (1998), destaca que ensinar não é só transferir conhecimentos nem formar. Ensinar é a ação pela qual um sujeito dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Neste caso, o professor auxilia a aprendizagem do estudante.

Em outra subcategoria, um docente relaciona a atividade de ensinar a de transformar os estudantes, possibilitar o desenvolvimento profissional deste, interagindo com eles e, de certa forma, participando da formação desses estudantes. No trabalho de Pereira (2006), foi encontrada uma categoria semelhante na qual ensinar significa o desenvolvimento dos estudantes com uma mudança de comportamento.

Uma última subcategoria, relaciona o professor como um facilitador do processo de ensino e de aprendizagem, mostrando que o professor atua como mediador do conhecimento durante o ato de dar aulas, contando com a participação dos estudantes nesse processo. A mediação é considerada por Cunha (2008), como uma ruptura do paradigma, assumindo a inclusão das relações socioafetivas como condição da aprendizagem significativa. Inclui, também, a capacidade de lidar com a subjetividade dos envolvidos, articulando essa dimensão com o conhecimento. Morgado (2005), declara que o professor deixa de ser visto como um difusor de conhecimentos específicos que deve ministrar aos alunos, passando a ser encarado como um dos parceiros de um saber coletivo que lhe compete organizar e ajudar a construir.

Em uma investigação realizada com professores universitários, Vasconcelos (1998), relata que a maioria dos docentes acredita que uma de suas missões é a de transmitir informações suficientes para formar profissionais de alto nível técnico. Essa preocupação com a transmissão de conhecimento é muito comum, como referida nesse trabalho. Caldeira e Bastos (2009), relatam que a concepção de ensino como reprodução do conhecimento está presente em grande parte dos cursos de formação de professores, e se manifesta por meio de práticas fortemente centradas na figura do professor.

A aprendizagem foi outra categoria apresentada pelos docentes. Segundo Abreu e Masetto (1987), qualquer instituição de ensino deverá privilegiar também a aprendizagem de seus estudantes, pois esta não é só cognitiva, mas também ocorre em termos de atitudes e competências.

## CONCLUSÃO

Os professores elencaram as suas concepções sobre o que é o ensino e o que é a atividade de dar aulas. Deste modo, essas representações que os professores apresentam são decorrentes de seus conhecimentos construídos ao longo de sua formação, desde a formação inicial até às experiências realizadas já durante a sua atuação como docentes.

Assim, conclui-se que a diversidade de concepções é importante para a formação de professores em iniciação, pois estes percebem, na prática deles, aquelas que são mais relevantes para o processo de aprendizagem. Destaca-se aqueles que reconhecem o processo de ensino e de aprendizagem para conceituar a ação de ensinar/dar aulas, pois estes reconhecem a importância dos estudantes em sala de aula e que o ensino depende dos seus ouvintes e de quem aprende.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. & MASETTO, M. (1987). *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. São Paulo: MG Editores Associados.
- ALMEIDA, M. (2012). *Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais*. São Paulo: Cortez.
- ANASTASIOU, L. (2009). Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In L. Anastasiou & L. Alves (Orgs.), *Processos de Ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho*. Joinville: UNIVILLE.
- CALDEIRA, A. & BASTOS, F. (2009). A didática como área de conhecimento. In A. Caldeira & E. Araújo (Orgs.), *Introdução à didática da biologia*, pp. 13-33. São Paulo: Escrituras Editora.
- CUNHA, M. (2008). *Inovações Pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- CREWELL, J. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- FRANCO, M. (2004). Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. *Cadernos de Pesquisa*, 34(121), 169-186.
- FREIRE, P. (1998). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- LEONTIEV, A. (1978). *O Desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte.
- MASETTO, M. (2003). *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus.
- MORAES, R. & GALIAZZI, M. (2011). *Análise textual Discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- MORGADO, J. (2005). Mudança das práticas curriculares: realidades e perspectivas. In J. Morgado & M. Alves (Orgs.), *Mudanças educativas e curriculares... e os educadores/professores?*, pp. 265-280. Braga: Universidade do Minho.
- MOSCOVICI, S. & DOISE, W. (1991). *Dissensões e consenso: uma teoria geral das decisões colectivas*. Lisboa: Livros horizonte.
- PEREIRA, J. (2006). *Formação de professores: pesquisa, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica.
- PIMENTA, S. & ANASTASIOU, L. (2010). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez.
- SÊGA, R. (2000). O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. *Anos 90*, 13, 128-133.
- VASCONCELOS, M. (1998). Contribuindo para a formação de professores universitários: relatos de experiências. In M. Masetto (Org.), *Docência na Universidade*, pp. 77-93. Campinas: Papyrus.

